



buscar no site...

Feira de Santana, Segunda, 27 de Setembro de 2021



## Divagações de fim de noite de domingo

André Pomponet - 27 de Junho de 2021 | 21h 57

Ouvir a matéria: 0.00 / 2.40

A chuva miúda que cai das nuvens avermelhadas - minúsculas gotículas - dilui um pouco as luzes da Feira de Santana. Mais à frente dilui a própria paisagem, que se condensa em sombras indistinguíveis lá para os lados do centro da cidade. Venta um vento frio. Mas ele é insuficiente para sacudir a copa encharcada das palmeiras imperiais, que pendem, luzidias. Faz 21 graus, segundo a tela do computador. Ninguém desafia o calçamento encharcado. É uma noite de domingo digna de cena de cinema.

A manhã de domingo também foi bem característica: céu azul, vento suave, luz cariciosa do sol, uma paz na atmosfera que até contagiava os espíritos. Destoando de tudo, só uns urubus voando distantes, em círculos, farejando carniça. Depois vi alguns deles bem miúdos, no alto do céu. Tão altos que até inspiravam um silêncio que se somava ao clima ameno, à mansidão do domingo.

A pandemia favoreceu essas observações gratuitas, sem propósito. Antes dela, todos andavam amarrados, escravos de suas agendas. Até os finais de semana tinham sua rotina. Faltava tempo para estes momentos de ócio, de contemplação vadia. A pandemia mostrou que também são importantes, conectam o indivíduo ao seu eu interior, ao seu âmago.

Sempre ouco gente reclamando do contato escasso com a natureza, da sufocante vida urbana. O problema é agudo sobretudo nas grandes cidades, com seus edifícios, seus automóveis, suas distâncias, sua correria, seus minutos contados. Muitos se refugiam em fantasias sobre vida no campo ou, sôfregos, dedicam-se a jornadas rurais nos momentos de folga.

Outros, coitados, despossuídos, não têm casa de campo. Às vezes, sequer uma tapera qualquer numa roça acanhada. Então, por isto, é necessário aproveitar qualquer expressão da natureza ao redor - a árvore, o pássaro, o sol, a lua, o vento, as estrelas, os animais domésticos - já que os idílios no campo são para poucos. Em áreas urbanas, parques e praças arborizadas cumprem essa função. A Feira de Santana, descuidosa, não oferece esse direito a seus munícipes.

Noto que o chuvisco recomeçou. Esfria. Passam mais carros e, à distância, espocam os derradeiros fogos deste São João sufocado pela pandemia. Amanhã é segunda-feira e, na quinta, começa o segundo semestre deste aziago 2021. Mas é melhor não antecipar nada disso e ir ver os paralelepípedos que ficam belos, reluzentes, sob a garoa...

## CHARGE DA SEMANA

MUNDO



## COLUNISTAS



César Oliveira Epidemias e vacinação obriga STF: nem fechado, nem sobei



André Pomponet O patriota e as uvas na Praça Lambe-Lambe

Fugindo para o futuro



**Emanuela Sampaio** Hoje é dia de Suri Barreto!

Dr. Fabiano Pires ministra Cu Vip de Harmonização Facial p cirurgiões plásticos



César Oliveira- Crônica: O mal estar do século e a falt porrada

Faça o dia bem feito

## AS MAIS LIDAS HOJE

Dupla tem nova prisão decretada em operaçã MP-BA contra cartel de empresas que presta



serviços ao Detran

- **9** Hoje é dia de Suri Barreto!
- **3** Caravana da Vacinação já imunizou mais de 1 pessoas contra a Covid-19, na zona rural de F
- 4 Guardas Municipais vão passar a fiscalizar o trânsito, em Feira de Santana
- Prazo para prova de vida de servidores aposentados acaba no próximo dia 30

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

O patriota e as uvas na Praça do Lambe-Lambe Fugindo para o futuro

A retomada da rotina no póspandemia INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO

redacao@tribunafeirense.com.br

Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense @tribunafeirense

Tribuna Feirense © 2021. Todos os direitos reservados





